

Constituintes Químicos Isolados das Cascas das Raízes de *Acosmium dasycarpum* (Vog.) Yakovlev (Leguminosae).

Mayker L. Dantas Miranda* (IC), Luiz Everson da Silva (PQ), Paulo Teixeira de Sousa Junior (PQ), Virgínia Claudia da Silva (PQ), Tereza Auxiliadora Ribeiro (PQ). maykermdantas@yahoo.com.br

¹Laboratório de Pesquisa Química em Produtos Naturais – Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

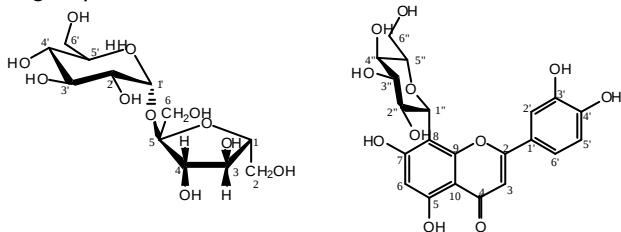
Palavras Chave: *Acosmium dasycarpum*, Sacarose e 5,7,3',4'- Tetraidroxi-8-C-glicopiranosilflavona.

Introdução

As espécies do gênero *Acosmium* (Leguminosae) são típicas de regiões tropicais e subtropicais, sendo predominante no cerrado brasileiro. É conhecida vulgarmente como perobinha, chapada e unha d'anta, é uma planta característica e exclusiva dos cerradões localizados sobre solos argilosos, ocorre predominantemente em formações secundárias, produz anualmente moderada quantidade de sementes, é uma árvore de pequeno porte medindo em altura de 4 à 6 metros¹. Dando prosseguimento aos estudos do potencial químico-farmacológico de plantas do cerrado, neste trabalho destacamos a obtenção de dois compostos obtidos do substrato acetato de etila das cascas das raízes.

Resultados e Discussão

O fracionamento do extrato bruto metanólico das cascas das raízes de levou à obtenção dos subextratos diclorometano, acetato de etila e metanólico. O estudo fitoquímico do subextrato acetato de etila das raízes de *Acosmium dasycarpum* conduziu ao isolamento das substâncias **1** e **2**. A elucidação estrutural foi efetuada por técnicas espectrométricas (RMN ¹H/¹³C) e por comparação dos espectros obtidos com dados disponíveis na literatura.^{2,3} Os sólidos isolados foram identificados como sendo as substâncias sacarose (**1**) e flavona glicosilada (**2**), nominalmente 5,7,3',4'-Tetraidroxi-8-C-glicopiranosilflavona.



Analisando o espectro de RMN de ¹H, verificaram-se sinais na região de açúcar entre 3,2 e 4,0 ppm, além do sinal atribuído ao hidrogênio ligado ao carbono anomérico em 5,2 ppm (d, J=3,8 Hz). Na análise de ressonância de ¹³C, registrou-se 12 sinais de carbono, sendo destes, três sinais atribuídos aos carbonos metilênicos 61,5 (C-6), 60,1 (C-1') e 62,5 (C-6') e um quaternário em 103,7 (C-2'), que

31^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

confirmaram a estrutura do dissacarídeo sacarose ou a-D-glicopiranosil-β-D-frutofuranosídeo (**1**).

Nas análises de RMN ¹H da substância **2** encontrou-se os seguintes sinais: 6.76 (s) H-3, 6.24 (s) H-6, 7.99 (d, 8Hz) H-2', 6.88 (d, 8.4 Hz) H-5', 7.42 (s), 7.41 (d, 10Hz) H-1'', 3.24 (m), 3.42 (m), 3.84 (t, 9,2Hz) H-4'', 3.60 (d, 10Hz) H-5'', 4.64 (d, 11.6Hz) H-6''. Na análise de ressonância magnética nuclear de ¹³C foram observados sinais em 163.93(C-2), 102.40(C-3), 182.10 (C-4), 160.41 (C-5), 98.17(C-6), 162.70 (C-7), 104.01 (C-8), 104.61 (C-10), 121.60 (C-1'), 115.82 (C-2'), 115.82 (C-5'), 121.60 (C-6'), 73.38 (C-1''), 70.51 (C-2''), 81.85 (C-3''), 70.83 (C-4''), 70.65 (C-5'') e 61.27 (C-6''), suficientes para elucidar a estrutura em questão. Cabe ressaltar que o composto **2** é inédito no gênero *Acosmium*.

Conclusões

Através de estudos fitoquímicos conseguiu-se isolar com sucesso estas duas substâncias das cascas das raízes de *Acosmium dasycarpum* as quais foram identificadas com base em seus dados de ressonância magnética nuclear de ¹H e ¹³C. Estudos de avaliação biológica estão em andamento em nosso laboratório.

Agradecimentos

CNPq, Ufscar.

[1]. Trevisan, Tânia; Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, **2003**.

[2]. Palme E.; Bilia, A. R.; DE FEO, V.; Morelli, I. *Phytochemistry*, **1994**, 35(5), 1381.

[3] Agrawal, P. K.; *Phytochemistry*, **1992**, 31, 3307.